

Parques serão beneficiados

Os parques nacionais brasileiros poderão ser os primeiros beneficiados pelos mecanismos de conversão da dívida externa em projetos ambientais propostos pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. O governo vai criar uma conta específica, vinculada ao Fundo Nacional de Meio Ambiente, que se ocupará da manutenção de unidades de conservação — parques, reservas biológicas e estações ecológicas. Mais de oito milhões de hectares de terras dos parques nacionais brasileiros pertencem ao domínio privado e precisam ser regularizados.

“Os US\$ 100 milhões do projeto-piloto dariam para regularizar 10% das áreas de parques nacionais que pertencem a particulares”, explicou o diretor de Ecossistemas do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Celso Schenkel. “A partir desse projeto-piloto, poderemos demonstrar a capacidade do setor ambiental brasileiro no direcionamento de recursos para a regularização fundiária dessas unidades de conservação”, acrescentou.

O American Express Bank, que tem parte da dívida externa brasileira, já ofereceu à Funatura, entidade ambientalista não-governamental, US\$ 6 milhões. Esses recursos seriam aplicados na regularização fundiária do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, em Minas Gerais, com uma área de 84 mil hectares. Segundo a presidente do Ibama, socióloga Tânia Munhoz, todos os recursos dos projetos de conversão da dívida externa serão geridos pelo governo federal que, com isso, evitará pressões inflacionárias. Os projetos poderão ser bancados por entidades não-governamentais, mas os recursos obrigatoriamente fluiriam pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente.

A diretora da National Wildlife Federation, maior não-governamental dos Estados Unidos, Barbara Bamble, acredita que o governo brasileiro poderá abater até US\$ 300 milhões de sua dívida externa nos próximos três anos em projetos de preservação ambiental em território brasileiro.